

O Investimento em Educação em Portugal: Retornos e Heterogeneidade

Nuno Alves Mário Centeno Álvaro A. Novo

Assembleia da República
Comissão de Orçamento e Finanças
Lisboa
22 de Setembro de 2010

“If you think education is expensive, try ignorance”

Derek Bok

Presidente da *Harvard University*, 1971-1991

Introdução

Transição educacional em Portugal

Estrutura salarial e o retorno da educação

Evidência para os agregados familiares

A componente fiscal dos incentivos à educação

Conclusão

Parte I

Introdução

A educação e o crescimento económico

- ▶ O crescimento económico sustentável nas economias desenvolvidas requer uma população de trabalhadores, empresários e gestores com elevado nível de escolaridade
 - ▶ Externalidade positivas em áreas como a saúde, criminalidade e participação cívico-política.
- ▶ Portugal apresentou um crescimento económico significativo no século XX, mas o desenvolvimento educacional foi muito descontínuo
- ▶ A estrutura educacional em Portugal permanece muito frágil quando comparada com a das restantes economias avançadas

A educação e o mercado de trabalho

- ▶ A educação – um dos mais importantes investimentos no mercado de trabalho.
- ▶ A oferta de qualificações e o progresso tecnológico: factores de desigualdade no mercado de trabalho.
- ▶ O quadro institucional e o sistema de incentivos:
 - ▶ Escolaridade obrigatória
 - ▶ Ensino pré-primário
 - ▶ Instituições que regem o mercado de trabalho

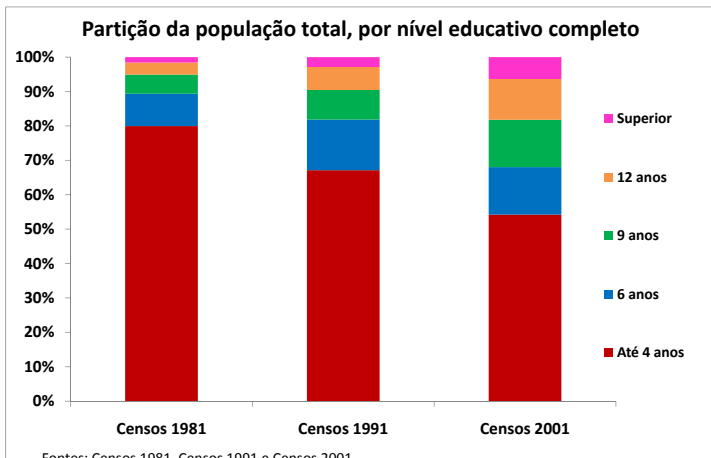
Parte II

A transição educacional em Portugal

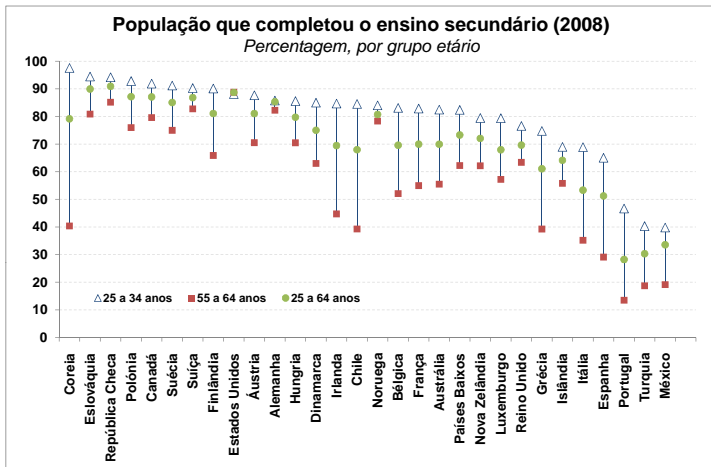
Alguns indicadores do desempenho do sistema educativo

- ▶ A transição educacional em Portugal.
- ▶ Níveis educacionais permanecem baixos.
- ▶ Melhoria no desempenho educacional

A transição educacional em Portugal



Níveis educacionais permanecem baixos



Parte III

A estrutura salarial e o retorno da educação

Dados Administrativos: Sector privado

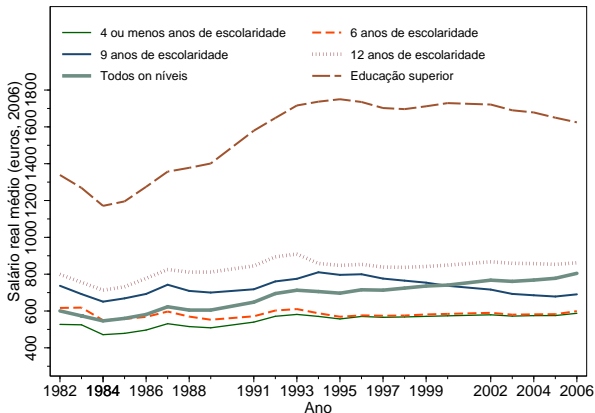
- ▶ Quadros de Pessoal:
 - ▶ 1982-2006
 - ▶ Anuais (mês de referência: Outubro)
 - ▶ Recolhidos de forma administrativa pelo MTSS
 - ▶ Todos (quase) os trabalhadores por conta de outrem

Estrutura do emprego por escolaridade e idade (em %)

Idade	1982	1995	2006
	Escolaridade		
	6 ou menos anos		
< 36	33.4	15.8	3.7
36 – 45	16.0	13.2	6.8
> 45	19.3	15.3	13.0
Todos	68.8	44.2	23.5
	9 a 12 anos		
< 36	19.0	34.0	33.8
36 – 45	5.8	10.1	18.3
> 45	4.0	6.5	11.5
Todos	28.8	50.6	63.6
	Ensino superior		
< 36	1.2	2.8	8.0
36 – 45	0.7	1.4	3.1
> 45	0.5	1.0	1.8
Todos	2.5	5.1	12.9

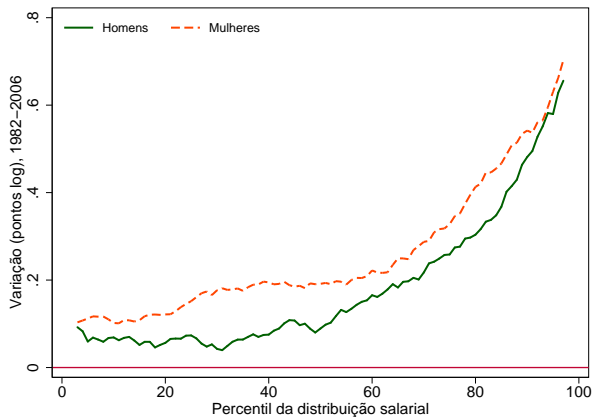
- Valores de equilíbrio de mercado
- Mudança muito significativa de qualificações:
 - O peso das baixas qualificações diminuiu 45 p.p.
 - O peso dos licenciados quintuplicou

Retorno da educação



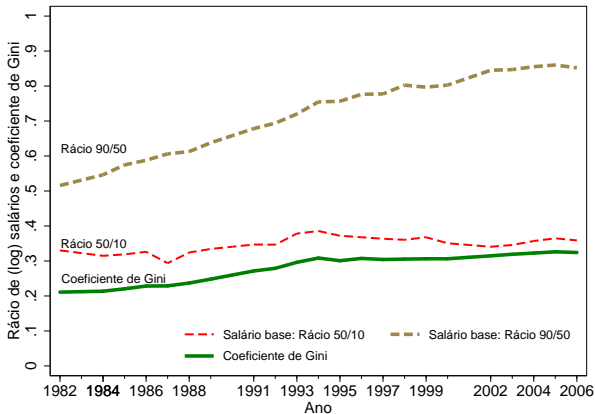
- ▶ Licenciatura tem uma taxa de retorno apreciável (em 2006):
 - ▶ Salário médio: Licenciatura, €1625; Secundário, €862;
- ▶ Ganhos reais elevados para níveis de educação mais elevados

A estrutura salarial: 1982 – 2006



- ▶ Aumento dos salários reais em todos os percentis
- ▶ Grande aumento da dispersão salarial

Dispersão salarial



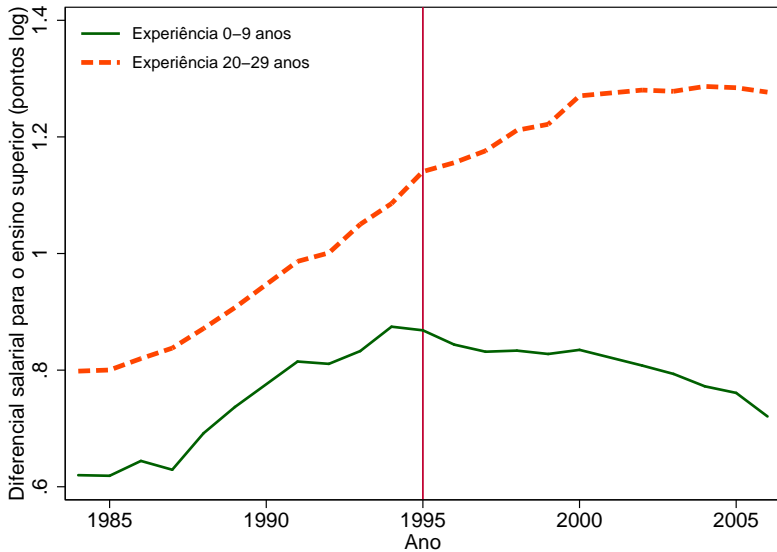
- ▶ Aumento da desigualdade até meados dos anos 90
 - ▶ Aumento mais acentuado na parte superior da distribuição
- ▶ Diminuição do ritmo de crescimento da desigualdade na última década
 - ▶ Redução na aba esquerda
 - ▶ Abrandamento claro na aba superior

Dispersão salarial

	1982	1995	2006
Idade		Escolaridade	
		9 anos	
< 36	0.19	0.22	0.18
36 – 45	0.20	0.25	0.25
> 45	0.24	0.26	0.31
Todos	0.23	0.29	0.26
		12 anos	
< 36	0.18	0.26	0.23
36 – 45	0.21	0.27	0.30
> 45	0.24	0.31	0.34
Todos	0.23	0.30	0.30
		Ensino superior	
< 36	0.21	0.30	0.28
36 – 45	0.23	0.30	0.35
> 45	0.25	0.32	0.38
Todos	0.26	0.33	0.36

- Diminuição da desigualdade entre os mais jovens associada à mudança de qualificações:
 - Queda sente-se mais no jovens licenciados
 - Mas também nos jovens com educação secundária

Diferencial salarial dos licenciados por grupo de experiência



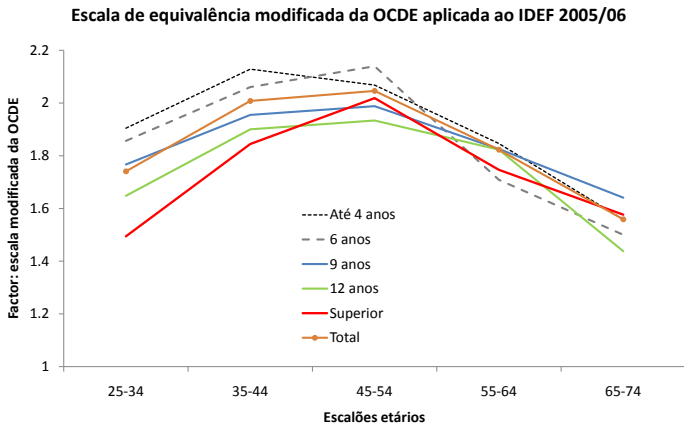
Parte IV

Dos salários a um nível individual para o rendimento e despesa ao nível dos agregados familiares

Evidência para os agregados familiares

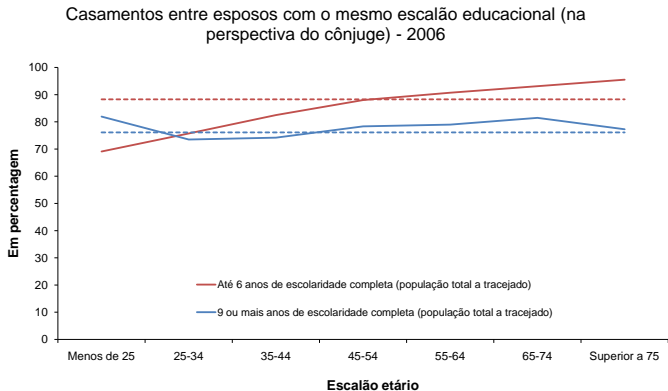
- ▶ Dados: Inquérito às Despesas das Famílias do INE (2005/06)
- ▶ Interacção entre o nível educacional e características das famílias
 - ▶ Composição dos agregados familiares
 - ▶ Homogeneidade educacional dos esposos
 - ▶ Participação no mercado de trabalho dos representantes e cônjuges

Composição dos agregados familiares



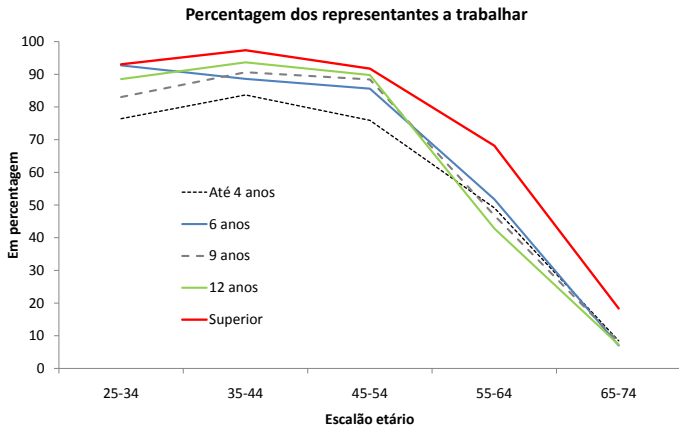
Fonte: IDEF 2005/06

Homogeneidade educacional dos esposos



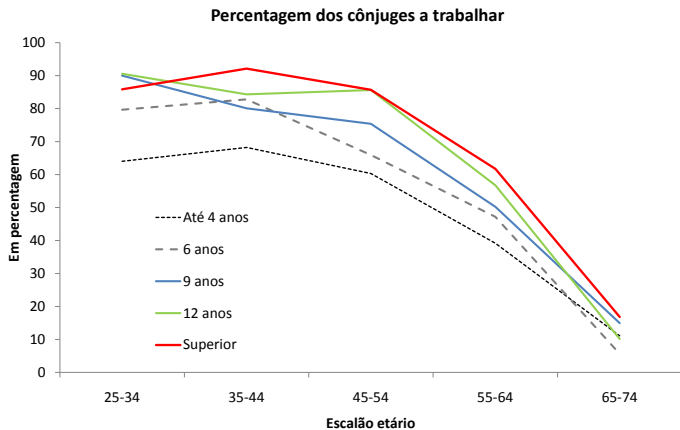
Fonte: IDEF 2005/06

Participação no mercado de trabalho: representantes



Fonte: IDEF 2005/06

Participação no mercado de trabalho: cônjuges



Fonte: IDEF 2005/06

Retornos da educação ao nível da família

- ▶ Rendimento e despesa por nível educacional
- ▶ Desigualdade das distribuições por nível educacional

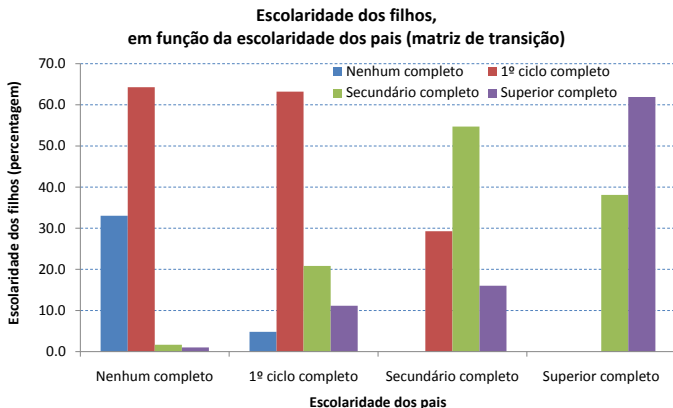
Rendimento e despesa por nível educacional

	Salários	Rendimento monetário	Despesa
	Famílias com salários	Todas as famílias	Todas as famílias
Média (Salários 2005/06=100)	100.0	118.4	93.0
Escolaridade:			
Até 4 anos	65.6	82.9	71.0
6 anos	77.0	96.9	84.3
9 anos	100.4	125.4	99.9
12 anos	137.9	168.1	127.1
Superior	234.0	281.2	179.0

Desigualdade das distribuições por nível educacional

	Salários	Rendimento monetário	Despesa
	Famílias com salários	Todas as famílias	Todas as famílias
Índice de Gini	0.407	0.373	0.357
Escolaridade:			
Até 4 anos	0.325	0.284	0.318
6 anos	0.293	0.260	0.294
9 anos	0.327	0.299	0.314
12 anos	0.342	0.323	0.322
Superior	0.339	0.324	0.303

Transmissão inter-geracional da educação



Fonte: Social Inequalities II (tal como reportado em Carneiro, 2008) e Censos 2001.

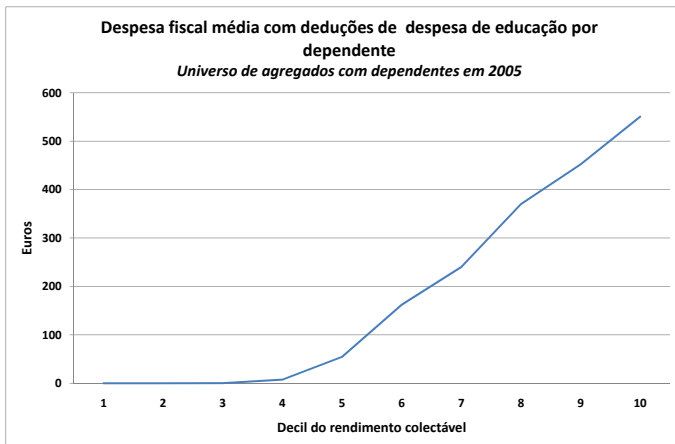
Evidência para os agregados familiares

- ▶ Transmissão dos retornos da educação no mercado de trabalho para o nível dos agregados familiares: composição, homogeneidade educacional, participação no mercado de trabalho, sistema de pensões
- ▶ Retorno (privado) de cada ano adicional de educação: cerca de 9 por cento, em média, no caso do rendimento monetário e cerca de 7 por cento, em média, no caso da despesa
- ▶ Maior dispersão na distribuição de rendimento e despesa das famílias com níveis educacionais superiores
- ▶ Elevada transmissão inter-geracional da educação em Portugal

Parte V

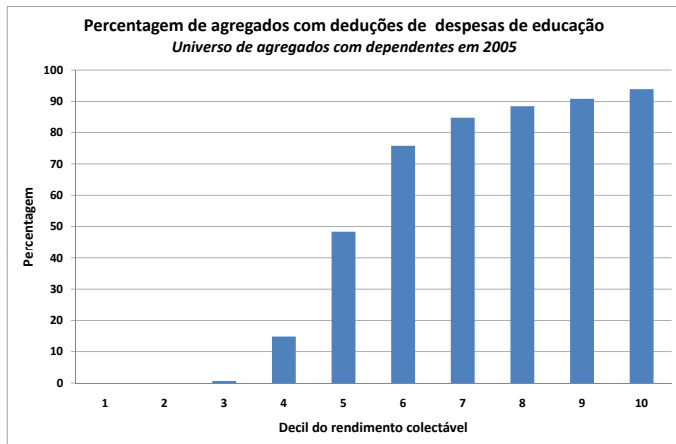
Breve digressão sobre a componente fiscal dos
incentivos à educação

A componente fiscal dos incentivos à educação



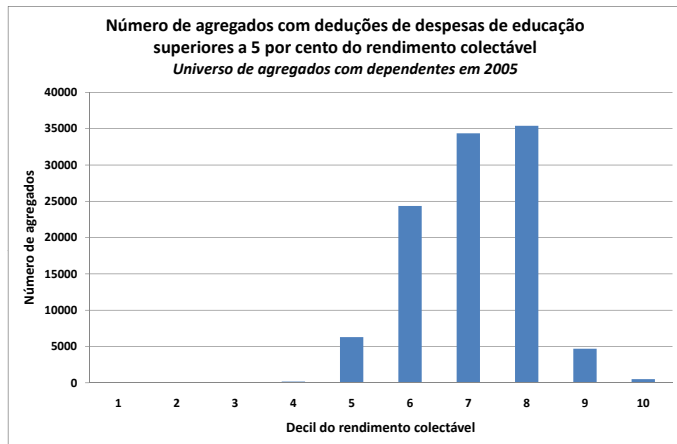
- ▶ Deduções aumentam com o rendimento colectável

A componente fiscal dos incentivos à educação



- ▶ Acima da mediana do rendimento colectável, a generalidade dos agregados com dependentes tem deduções de educação

A componente fiscal dos incentivos à educação



- ▶ O incentivo fiscal é particularmente significativo nos decis imediatamente acima da mediana

A componente fiscal dos incentivos à educação

- ▶ O sistema fiscal tem impacto na distribuição do rendimento
- ▶ Mas as deduções com a educação **não** consubstanciam uma redução assinalável na assimetria da distribuição do rendimento

	Tipo de agregado	
	Todos	Com dependentes
Todos os agregados		
Rendimento colectável	0.641	0.590
Rendimento colectável – Impostos	0.604	0.544
Rendimento colectável – Impostos – Ded. Educação	0.603	0.543
Agregados com rendimento colectável > 0		
Rendimento colectável	0.582	0.560
Rendimento colectável – Impostos	0.538	0.512
Rendimento colectável – Impostos – Ded. Educação	0.537	0.511

O sistema de incentivos à educação

- ▶ O quadro de regulamentação de uma economia é complexo e não são recomendáveis análises parciais na sua reformulação
- ▶ A vertente positiva da análise económica é particularmente útil na avaliação de políticas alternativas
- ▶ O presente exercício, em conjunto com outros, ilustra a relevância deste tipo de análises para a compreensão da evolução do mercado de trabalho em Portugal
- ▶ Uma parte dos incentivos à educação reside no sistema fiscal, mas não é seguramente a parte mais relevante
 - ▶ Os maiores incentivos advêm **directamente do mercado**, que deverá transmitir os sinais adequados à formação das decisões dos indivíduos

Parte VI

Conclusão

Conclusão

- ▶ O prémio salarial para a educação deve ser entendido como um retorno para o investimento educacional
- ▶ As qualificações mais baixas da população portuguesa constituem um entrave ao processo de convergência real
- ▶ O processo de globalização económica tem sido acompanhado por uma polarização da procura de trabalho
- ▶ A necessidade de promover e premiar o investimento em educação deve envolver um conjunto de políticas integradas:
 - ▶ Educação
 - ▶ Mercado de trabalho
 - ▶ Imigração
 - ▶ Fiscal

O Investimento em Educação em Portugal: Retornos e Heterogeneidade

Nuno Alves Mário Centeno Álvaro A. Novo

As opiniões aqui expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores, não coincidindo necessariamente com as opiniões do Banco de Portugal.

Assembleia da República
Comissão de Orçamento e Finanças
Lisboa
22 de Setembro de 2010